

Aulas na Ufal serão retomadas na segunda

Conselho Universitário elabora novo calendário acadêmico nesta quinta-feira

ANA PAULA OMENA
REPÓRTER

Após a greve dos professores, os estudantes da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), retornam às aulas na próxima segunda-feira (5). Um novo calendário acadêmico deve ser elaborado nesta quinta-feira (1º), pelo Conselho Universitário (Consuni).

A reunião extraordinária vai discutir a readequação do calendário acadêmico, que ficou suspenso por quatro meses em decorrência da greve dos servidores da instituição. O encontro acontece na sala dos Conselhos Superiores, no prédio da Reitoria, a partir das 16h.

O reitor Eurico Lôbo informou que a Pró-reitoria de Graduação (Prograd) já está trabalhando na proposta de calendário, junto com as direções das unidades acadêmicas e as coordenações de curso. “Durante essa semana teremos várias reuniões da Prograd, que tem a missão institucional



ADAILSON CALHEIROS

Reunião para definir novo calendário acadêmico acontece na sala de Conselhos Superiores, no prédio da Reitoria

de articular essas questões. E na quinta levaremos a proposta para discussão e aprovação no Consuni”, explicou.

O reitor aproveitou, ainda, para convocar todos os alunos para a retomada das aulas na próxima segunda, nas unida-

des da capital e interior.

“Até a decretação da greve já haviam sido cumpridos mais de 70% da carga horária e, portanto, não haverá perda do semestre letivo 2015.1”, avisou.

Eurico Lôbo acrescentou que as atividades serão reto-

madadas e os prazos respeitados, como sempre acontece após período de paralisação para não prejudicar os estudantes. “Estamos trabalhando no sentido de minimizar os prejuízos causados, sobretudo à comunidade acadêmica”, ressaltou. (Com assessorias)

ANO LETIVO

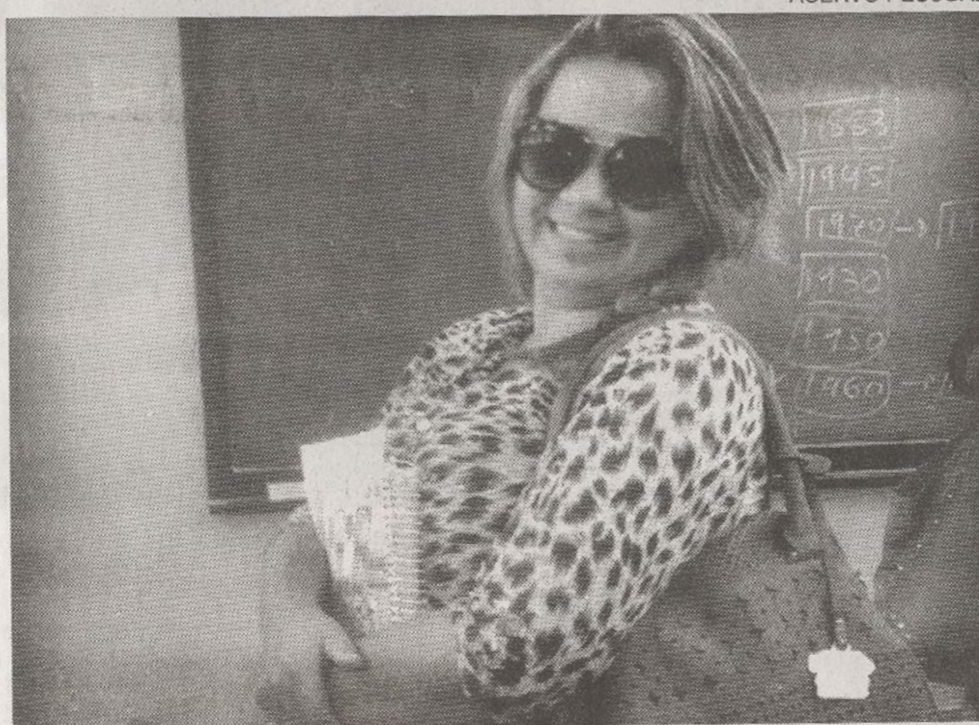
Estudante fala dos prejuízos da greve

Elaine Cristina diz que paralisação atrasou o estágio e, conseqüentemente, o TCC

A estudante do curso de Serviço Social, Elaine Cristina, diz que a greve só prejudicou o ano letivo dos discentes e reclamou que com a paralisação também houve atraso no estágio e conseqüentemente no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

“Tivemos prejuízos, pois o tempo de aprendizado não vai ser o mesmo, atrasamos o estágio, o ano que vem, seria dedicado ao TCC, mas infelizmente teremos que nos desdobrar entre o Trabalho de Conclusão e o estágio”, criticou a aluna que está no 5º período.

Na última segunda-feira, a Associação dos Docentes da Universidade Federal de Alagoas (Adufal) se reuniu em assembleia com os professores, para discutir, entre outros pontos de pauta, a proposta de calendário acadêmico a ser submetida ao Conselho Universitário



ACERVO PESSOAL

Para Elaine Cristina, tempo de aprendizado não vai ser o mesmo

(Consuni) e realizar uma avaliação da greve dos docentes em Alagoas.

Também na segunda, os docentes lamentaram a negativa do ministro Renato Janine Ribeiro de receber os servidores e analisar a pauta de reivindicações. Eles lembraram que a recusa não

acontecia há 35 anos. No entanto, a pressão exercida pelos professores com a ocupação do Ministério da Educação (MEC) surtiu efeito e, na próxima segunda-feira, o ministro Renato Ribeiro irá se reunir com o Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Su-

perior (Andes-SN) para negociar.

Além disso, uma Comissão Especial da Câmara dos Deputados aprovou o parecer da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 395/2014, que “altera a redação do inciso IV do art. 206 da Constituição Federal, referente à gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais”. Ou seja, a PEC 395/2014 - que agora segue para votação dos deputados federais - permite que Universidades Públicas cobrem mensalidades e taxas para cursos de Lato sensu e mestrados profissionais, uma afronta perigosa ao caráter público de ensino das Universidades. Caso seja aprovada pela Câmara dos Deputados, a PEC 395/2014, irá garantir a privatização do conhecimento, com prejuízos sem precedentes para a sociedade. (A.P.O. com assessorias)